

EDIÇÃO HISTÓRICA

PLACAR

Nº 1089-A CR\$ 500,00



EXTRA
POSTER GIGANTE
DO SÃO PAULO CAMPEÃO DA
SUPERCOPA DE 1993

**AS FICHAS
DE TODOS
OS HERÓIS DO
TÍTULO**

**A CONQUISTA
INÉDITA JOGO
A JOGO**

**SÓ DÁ ELE
NA AMÉRICA**

Depois de perder três craques, o tricolor se rearma e mantém a sua hegemonia no continente

O dono da América

Talento, garra, sorte — ingredientes fundamentais de um time campeão. O São Paulo teve isso tudo em grandes doses desde que a Supercopa começou. Talento para furar com seu toque de bola a ortodoxa retransmissora argentina do Independiente, na primeira partida da competição, no Morumbi. Garra para segurar o Grêmio em Porto Alegre, arrancar um golzinho contra o bem armado Nacional de Medellin, no Pacaembu, e empatar no finalzinho do primeiro jogo contra o Flamengo, calando o Maracanã. E sorte quando foi para decidir contra o mesmo Nacional, em cobranças de pênaltis, a vaga para as finais. Não há, portanto, como contestar o título da Supercopa de 1993, que fez a sala de troféus do Morumbi engordar numa tacada só com mais dois canecos — por já haver conquistado a Libertadores da América, o tricolor assegurou também a taça da Recopa Sul-Americana (seria disputada em 1994 entre o campeão da Libertadores e o campeão da Supercopa).

Foi, na verdade, um título que calou a boca de muita gente que acreditava estar apenas na estrela de Raí — transferido para o Paris Saint-Germain — o caminho para as grandes conquistas tricolores. Telê pediu a volta do eficiente lateral Leonardo, para substituir Vítor, emprestado ao Real Madrid, e as contratações do atrevido Juninho e de Valdeir, o The Flash, autor de alguns dos mais importantes gols da campanha. O técnico deu também a camisa titular

ANDRÉ DURÃO



ANDRÉ DURÃO

Leonardo marca contra o Fla, no Rio: um dos reforços para a supercampanha



Cafu (à esq.) e Palhinha (acima) deixaram a Seleção, depois das Eliminatórias, para voltar a enfrentar os rivais sul-americanos. E, de novo, foram bem-sucedidos

para o ex-júnior Doriva, que mostrou forte personalidade. "Com o Doriva encostando em mim, ficou mais fácil exercer a marcação", afirma o volante Dinho. "Hoje nem sentimos saudades do Pintado em campo." Com este esquema, o São Paulo mostrou-se

combativo e criativo no meio-campo e rápido e finalizador no ataque, tudo exatamente como era meses atrás. Para completar, o experiente Toninho Cerezo voltou a ser o grande maestro, orientando todos os setores da equipe e ainda esbanjando fôlego para ir ao ataque e até balançar a rede adversária, como no suado 1 x 0 contra o Grêmio, em Porto Alegre.

Mesmo assim, o São Paulo demorou um pouco para engrenar na competição. Até a decisão contra o Flamengo, a alternância de magras vitórias com empates não chegavam a entusiasmar sua torcida. "Demoramos um pouco para nos entrosar, houve problemas de contusão e os adversários davam tudo para vencer o campeão do mundo", justifica o goleiro Zetti. Mesmo assim, a equipe conseguiu assegurar, fase após fase, a classificação. Pacientes, no entanto, os são-paulinos sabiam que o time acostumado a ser campeão não iria decepcioná-los. Não deu outra. Na reta final, cada craque tricolor incorporou o espírito dos grandes vencedores. Título mais merecido, impossível.



Valdeir fez gols decisivos no torneio. E, mesmo no ar, atormentou os rubro-negros nas finais

NELSON COELHO

NELSON COELHO



Marquinhos e Marcelinho tentam segurar o craque: nem com dois na marcação o Fla parou o curinga do São Paulo

FOTOS NELSON COELHO

Time ganha um novo cérebro

Lançado por Telê no meio-de-campo, Leonardo teve rápida adaptação, armou grandes jogadas de ataque e, de quebra, descobriu sua vocação para as redes

Ao voltar ao São Paulo, em setembro, depois de duas temporadas na Espanha, Leonardo esperava entrar logo na lateral-esquerda do time. Errou duas vezes nas previsões. Primeiro, porque não pôde batalhar de imediato por uma vaga na equipe, devido a um estiramento na coxa. Segundo, porque não era exatamente na lateral-esquerda que o técnico Telê Santana pretendia usar o talento do jogador, seu velho conhecido. Assim, quando Leonardo Nascimento de Araújo percebeu, já era titular do meio-de-campo, armando e fazendo gols. "Telê quer que eu me sinta livre para atacar", conta o craque, de 24 anos, sete deles como profissional (em 1987 já estava no time de cima do Flamengo). "Os gols que fiz contra o Inter e o Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro, me deram mais confiança para tentar as conclusões."

Foi justamente com um gol de Leonardo que o São Paulo começou a nocautear o Flamengo nas finais da Supercopa. Eram quinze minutos do primeiro tempo da partida do Maracanã. O lateral André foi ao fundo e cruzou ras-teiro, para trás. Leonardo apareceu entre os zagueiros como um verdadeiro atacante e tocou de

primeira, sem defesa para Gilmar. A jogada foi tão bem armada que, aos olhos de um incauto, poderia parecer que a ala esquerda do ataque são-paulino atua em conjunto há um bom tempo. "Sem hora para treinar, por causa do acúmulo de jogos, a gente acaba pegando conjunto durante as partidas", diz Leonardo, conformado. "O São Paulo tem grandes jogadores e não é tão difícil assim conseguir o entrosamento."

Animado com a própria eficiência numa posição para ele inédita, o novo meia tricolor — está emprestado ao clube até setembro de 1994, pelo Valencia da Espanha — teme apenas que sua troca de função no time o prejudique nas convocações do técnico Carlos Alberto Parreira. "Jogo no meio-de-campo do São Paulo, mas posso muito bem atuar como lateral na Seleção Brasileira", avisa o versátil supercampeão.

O DEMOLIDOR DO SEGUNDO TEMPO

Pouca gente percebeu, mas quando o atacante Juninho arrancou a mil por hora após marcar o segundo gol do São Paulo contra o Flamengo, no Maracanã, a três minutos do final, estava mais que comemorando um empate conquistado com muito suor. Era a explosão de felicidade de um jogador que após quase quatro meses de jejum tinha voltado a fazer gols com a camisa tricolor. "Foi uma emoção indescritível", comenta o atacante, que já começava a achar que tinha perdido seu faro para o gol. Afinal, um dos motivos que fizeram a diretoria do São Paulo pedir seu empréstimo junto ao Itano-SP era sua intimidade com as redes, demonstrada nos dois recentes campeonatos paulistas. "No Itano, eu jogava mais à frente e ficava mais tempo dentro da área, enquanto no São Paulo parto com a bola dominada do meio e tenho a

incumbência mais de servir aos companheiros que concluir as jogadas", explica.

Com sua rapidez e facilidade em entortar os zagueiros, ele foi a maior sensação tricolor nas primeiras partidas da Supercopa. No meio da competição, porém, seu futebol caiu de rendimento devido principalmente à dura marcação dos adversários. O técnico Telê Santana preferiu, então, deixá-lo no banco, como opção para o segundo tempo. Com isso, o tricolor tinha o fôlego de seu ataque redobrado contra as defesas adversárias. "O esquema deu certo e a

tendência agora será fazer mais gols", acredita Juninho. Naquele jogo contra o Flamengo, o atacante entrou na etapa final e voltou a deixar sua marca de artilheiro nas redes.

Juninho: arma infalível para decidir na etapa final



Os jogos que valeram a taça

A vitória contra o Independiente, na estréia, era o prenúncio de um novo título. E as partidas seguintes, até as finais, só confirmaram o grande campeão

FASE CLASSIFICATÓRIA

6/outubro/93

SÃO PAULO 2 X INDEPENDIENTE 0

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Oscar Velasquez (Paraguai); **Gols:** Moas (contra) 27 do 1º; Valdeir 24 do 2º; **Cartão amarelo:** Palhinha e Ronaldo

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho e Palhinha (Doriva); Valdeir e Müller. **Técnico:** Telê Santana

INDEPENDIENTE: Islas, Craviotto, Moas, Serrizuela e Ramirez; Garnero (Cassini), Perez, Cagna e Parodi; Vesio e Alfaro Moreno (Gareca). **Técnico:** Pedro Marchetta

13/outubro/1993

INDEPENDIENTE 1 X SÃO PAULO 1

Local: Avellaneda (Buenos Aires); **Juiz:** Ernesto Filippi (Argentina); **Gols:** Valdeir 22 do 1º; Perez 42 do 2º; **Cartão amarelo:** Dinho, Toninho Cerezo e Válber

INDEPENDIENTE: Islas, Arseno, Rotchen, Moas e Ramirez; Cascini (Desio), Perez e Cagna; Garnero (Gareca), Parodi e Alfaro Moreno. **Técnico:** Pedro Marchetta

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Gilmar, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho (Válber) e Palhinha (Doriva); Valdeir e Müller. **Técnico:** Telê Santana

20/outubro/1993

SÃO PAULO 2 X GRÊMIO 2

Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Gols:** Cafu 7 do 1º; Charles 8, Dinho 15 e Caio 17 do 2º; **Cartão amarelo:** Valdeir, Danrlei, Alfinete, Branco e Marco Aurélio

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo, Juninho (Jamelli) e Palhinha; Valdeir (Jura) e Müller. **Técnico:** Telê Santana
GRÊMIO: Danrlei, Alfinete, Paulão, Aguinaldo e Branco; Júnior (Sérgio Wink), Marco Aurélio (Luciano), Grotto e Adil; Caio e Charles. **Técnico:** Luís Felipe

27/outubro/1993

GRÊMIO 0 X SÃO PAULO 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Cláudio Cerdeira (RJ); **Gol:** Cerezo 7 do 2º; **Cartão Amarelo:** Cafu, Branco, Charles e Válber

GRÊMIO: Danrlei, Alfinete, Paulão, Aguinaldo e Branco; Pingo, Jamir, Grotto (Adil) e Carlos Miguel; Charles e Caio (Gilson). **Técnico:** Luís Felipe

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Toninho Cerezo e Palhinha; Müller e Valdeir. **Técnico:** Telê Santana



Juninho passa por Rogério e Marcos Adriano, contra o Fla, no Maracanã: só faltava um degrau para o título

3/novembro/1993

SÃO PAULO 1 X NACIONAL (Col) 0

Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Jorge Nieves (Uruguai); **Gol:** Müller 32 do 2º; **Cartão amarelo:** Dinho e Cafu

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Leonardo e Palhinha; Valdeir (Toninho Cerezo) e Müller. **Técnico:** Telê Santana

NACIONAL: Castañeda, Herrera, Marulanda, Escobar e Gildardo Gomez; Gabriel Gomez, Retreco, Serna e Alexis Garcia; Trellez e Aristizabal (Carmona). **Técnico:** Hernan Gomez

5

10/novembro/1993

NACIONAL (Col) 2 X SÃO PAULO 1

Local: Atanasio Girardot (Medellín); **Juiz:** Alberto Tejada (Peru); **Gols:** Palhinha 6 e Aristizabal 38 do 2º; Zúñiga 12 do 2º; **Cartão amarelo:** Osorio, André, Doriva, Gilmar e Juninho

NACIONAL: Castañeda, Herrera, Marulanda, Escobar e Osorio; Gildardo Gomez, Gaviria, Garcia e Serna (Zúñiga); Aristizabal e Trellez. **Técnico:** Hernan Gomez

SÃO PAULO: Zetti, Jura (Gilmar), Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva,

Leonardo e Cafu; Palhinha (Juninho) e Müller. **Técnico:** Telê Santana

Obs.: Com esse resultado, as equipes disputaram a classificação nos pênaltis. O São Paulo venceu por 5 x 4 (Dinho, Leonardo, Cafu, Müller e Gilmar converteram para o tricolor; Gaviria, Escobar, Osorio e Castañeda marcaram para o Nacional)

FINAIS

1º JOGO

17/novembro/93

FLAMENGO 2 X SÃO PAULO 2

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Gols:** Leonardo 15, Marquinhos 33 do 1º; Marquinhos 1 e Juninho 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Marcelinho e Charles; **Expulsão:** Júnior Baiano, 4 do 2

FLAMENGO: Gilmar, Charles, Júnior Baiano, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos e Marcelinho; Renato Gaúcho (Piá), Casagrande (Gélson) e Nélito. **Técnico:** Júnior

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo (Valdeir) e Leonardo; Palhinha (Juninho) e Müller. **Técnico:** Telê Santana

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfoury
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Walmerson Sardenberg S^o
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho F^o
CHEFE DE ARTE: Jonas de Aquino Praça
FOTÓGRAFO: Nélson Coelho

PLACAR 1090-A, ano 24/nº 11-A, é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-990, Cx. Postal 2505, tel.: (011) 810-500, r. 213/214, fax: (011) 810-4890, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER
Serviço ao Assinante: tel.: (011) 823-9222
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Tel.: (011) 877-1150 e 877-1588

Grupo Abril

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Plácido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa



Os heróis tricolor

JURA

Jurandir Faltori, lateral-direito, 22 anos (12/6/1971), 1,76 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Guarani-SP (1990) e esteve emprestado ao Remo-PA (1992). Contratado em agosto. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	2	—	—	—



VÁLBER

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão (1988 a 1990), Fluminense (1990 e 1991), Botafogo (1992). Está no São Paulo desde 1992. Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Fez doze partidas pela Seleção e não marcou nenhum gol.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	6	—	1	—
Total		9	1	1	—



GILMAR

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991) e São Bento-SP (1991). Voltou ao São Paulo em 1992. Campeão paulista (1992), da Libertadores (1993) e da Supercopa (1993); bi da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	3	—	—	—



TONINHO CEREZO

Antônio Carlos Cerezo, meia, 38 anos (21/4/1955), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG (1971), Nacional-AM (1972 e 1973), Atlético-MG (1973 a 1983), Roma (1983 a 1986) e Sampdoria (1986 a 1992), ambos da Itália. Chegou ao São Paulo em 1992. Campeão mineiro pelo Atlético (1976, 1978/79/80/81/82); da Copa da Itália pela Roma (1984 e 1986) e Sampdoria (1988 e 1989); da Recopa Europeia pela Sampdoria (1990); italiano pela Sampdoria (1991); paulista, mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); e bi da Recopa Sul-Americana (1993/94) pelo São Paulo (1992). Bola de Prata de PLACAR em 1976 e Bola de Ouro em 1977 e 1980. Jogou 74 partidas e marcou sete gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	4	—	—	—
1993	São Paulo	6	1	2	—
Total		10	1	2	—



ZETTI

Armellino Donizetti Quagliato, goleiro, 28 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras de 1986 a 1990, quando se transferiu para o São Paulo. Bicampeão paulista (1991/92), da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94); campeão brasileiro (1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993) pelo São Paulo. Fez quatro partidas e sofreu três gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	GS	CA	CV
1992	São Paulo	4	5	—	—
1993	São Paulo	7	7	—	—
Total		11	12	—	—

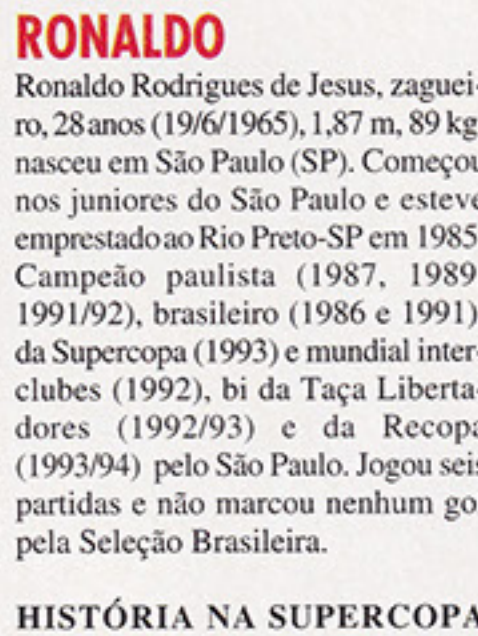


RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 28 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo e esteve emprestado ao Rio Preto-SP em 1985. Campeão paulista (1987, 1989, 1991/92), brasileiro (1986 e 1991), da Supercopa (1993) e mundial interclubes (1992), bi da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou seis partidas e não marcou nenhum gol pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	2	—	—	—
1993	São Paulo	7	—	2	—
Total		9	—	2	—



RONALDO LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991). Contratado em 1992. Campeão paulista (1992), mundial (1992) e da Supercopa (1993), bicampeão da Taça Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

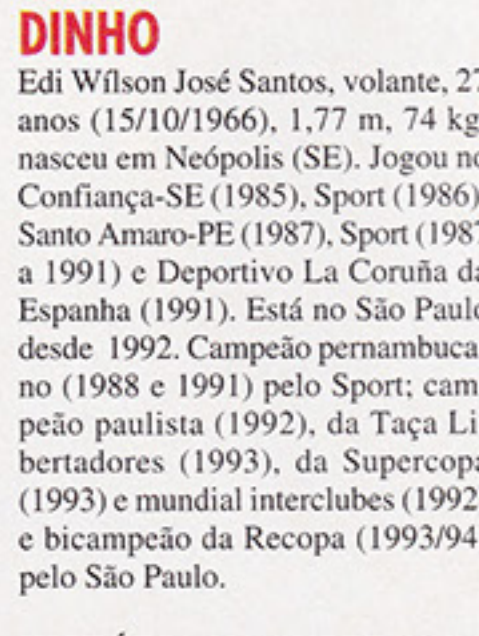
ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	1	—	—	—

DINHO

Edi Wilson José Santos, volante, 27 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport (1987 a 1991) e Deportivo La Coruña da Espanha (1991). Está no São Paulo desde 1992. Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport; campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993), da Supercopa (1993) e mundial interclubes (1992) e bicampeão da Recopa (1993/94) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		10	2	2	—



ROGÉRIO

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA
Nunca disputou partidas do torneio

ANDRÉ

André Luís Moreira, 19 anos (14/11/1974), lateral-esquerdo, nasceu em São Paulo (SP). Tem 1,83 m e 74 kg. Está no São Paulo desde 1987, tendo passado por todas as categorias inferiores do clube. Jogando pela equipe profissional, foi campeão em 1993 da Libertadores e da Supercopa e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	7	—	2	—



res da Supercopa

MÜLLER

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988) e Torino (1988 a 1991). Voltou ao São Paulo em 1991. Campeão paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), brasileiro (1986 e 1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bi da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Bola de Prata de PLACAR como artilheiro em 1987. Jogou 49 partidas oficiais pela Seleção e marcou doze gols. Fez também duas partidas não-oficiais.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	3	1	—	—
1993	São Paulo	7	1	—	—
Total		10	2	—	—



DORIVA

Dorival Guidoni Júnior, volante, 21 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Iandeara (SP). Jogou no Anapolina (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde está desde 1988. Voltou ao São Paulo para o Campeonato Brasileiro e a Supercopa. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	6	—	1	—

VALDEIR

Valdeir Celso Moreira, atacante, 25 anos (31/12/1967), 1,77 kg, 66 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou no Atlético Goianiense (1988), no Botafogo (1989 a 1992), no Bordeaux da França (1993). Está no São Paulo desde agosto de 1993. Foi campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	6	2	1	—



PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, meia, 25 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG de 1988 a 1991. Está no São Paulo desde 1992. Campeão paulista (1992), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou catorze partidas e marcou quatro gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1992	São Paulo	4	2	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		11	3	2	—



CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, atacante, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, seu único clube, desde 1989. Campeão brasileiro (1991), mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93) e da Recopa (1993/94). Bola de Prata de PLACAR em 1992. Fez 35 partidas pela Seleção Brasileira e marcou um gol.

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	2	—	—	—
1993	São Paulo	7	1	2	—
Total		9	1	2	—



MATOSAS

Gustavo Cristian Matosas, meia, 26 anos (27/5/1967), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Montevideu (Uruguai). Jogou no Peñarol (1985 a 1988), Málaga da Espanha (1988 a 1990), San Lorenzo (1990 a 1992), Racing (1992 e 1993). Está no São Paulo por empréstimo desde o primeiro semestre deste ano. Campeão da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	Racing	5	1	—	1

JUNINHO

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano-SP (1992 e 1993). Está no Morumbi por empréstimo. Campeão da Supercopa (1993) e bicampeão da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	5	1	1	—

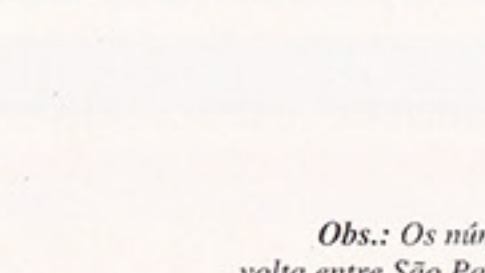


LEONARDO

Leonardo Nascimento de Araújo, meia, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Começou no Flamengo (1987) e transferiu-se para o São Paulo em 1990. Jogou no Valencia da Espanha (1991 a 1992) e retornou ao São Paulo em 1993. Bola de Prata de Placar em 1991, foi campeão brasileiro pelo Flamengo (1987) e pelo São Paulo (1991), campeão da Supercopa de 1993 e bi da Recopa (1993/94) pelo São Paulo. Jogou seis partidas oficiais e uma não-oficial pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1988	Flamengo	3	—	—	—
1989	Flamengo	1	—	1	—
1993	São Paulo	3	1	—	—
Total		7	1	—	—



TELÊ SANTANA

Telê Santana da Silva, 62 anos (26/7/1931), nasceu em Itabirito (MG). Ex-jogador do Fluminense, Guarani e Vasco, tem uma carreira vitoriosa como técnico. Foi campeão carioca pelo Fluminense (1969), mineiro pelo Atlético (1970 e 1988), gaúcho pelo Grêmio (1977) e brasileiro pelo Atlético (1971) e pelo São Paulo (1991). Com o tricolor, foi ainda campeão mundial interclubes (1992) e da Supercopa (1993); bicampeão paulista (1991/92), da Libertadores (1992/93) e da Recopa Sul-Americana (1993/94). Dirigiu também a Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986.



JAMELLI

Paulo Roberto Jamelli Júnior, atacante, 19 anos (22/7/1974), 1,80 m, 75 kg, nasceu em São Paulo (SP). Está no clube desde 1988. Foi campeão da Libertadores (1993) e da Supercopa (1993) e bi da Recopa (1993/94).

HISTÓRIA NA SUPERCOPA

ANO	CLUBE	J	G	CA	CV
1993	São Paulo	1	—	—	—

Obs.: Os números de 1993 não incluem a partida de volta entre São Paulo e Flamengo, disputada no Morumbi

A grande muralha do Morumbi

Unindo o talento de Válber ao vigor de Ronaldão, o São Paulo encontra a fórmula exata para sua zaga e constrói uma parede contra os atacantes

Os dois já eram figuras carimbadas do elenco são-paulino. Mas foi no início da Supercopa que Válber e Ronaldo passaram a jogar juntos no miolo de zaga tricolor. Até dezembro de 1992, Válber ainda brigava por uma vaga na equipe com Adílson, hoje no Guarani. E, durante o primeiro semestre de 1993, o novato Gilmar ocupou o lugar de Ronaldo, que se recuperava de uma contusão.

Bastaram as primeiras partidas da Supercopa, porém, para os são-paulinos perceberem que a nova dupla resultaria no fim dos problemas na defesa. Ronaldo, por exemplo, foi eleito o melhor em campo nas duas partidas contra o Grêmio, na segunda fase. E Válber encantou os tricolores, com suas saídas de jogo elegantes, mesmo diante dos mais perigosos atacantes. "É meu jeito de jogar", assegura o zagueiro.

A boa fase nos jogos do torneio fez os dois esquecerem-se até mesmo dos sofrimentos já vividos no Morumbi. O mais castigado foi Ronaldo, obrigado a vencer a desconfiança da torcida ao substituir Ricardo Rocha, quando este se transferiu para o Real Madrid, em 1991. Mais tarde foi a vez de Válber, que chegou para ocupar o lugar deixado pelo ídolo Antônio Carlos. "Mas nunca tive medo de perder a posição para ninguém", garante Ronaldo. A paciência lhe valeu até mesmo a braçadeira de capitão e o privilégio de ser o primeiro a erguer a taça, ao final da campanha do título. Mas também ofereceu lucros aos são-paulinos, que passaram a poder apreciar a mais perfeita mescla de talento e combatividade dos campos brasileiros.



A dupla Válber e Ronaldo venceu a desconfiança e tomou conta da defesa tricolor durante a Supercopa: mistura perfeita para superar até os mais perigosos atacantes adversários

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

MATERIAL ORIGINAL DOADO POR
MORENO DUQUE WAGNER

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ